

editorial

Os doutores do trote

Multas individuais que chegam a R\$ 20 mil e que, em conjunto, totalizam R\$ 453 mil, dever de dar satisfação de seus atos rotineiramente à Justiça, restrições pontuais ao direito de ir e vir, além da proibição de dar as caras em casas noturnas, especialmente as de reputação duvidosa. Os termos do acordo que 30 antigos veteranos da Famerp, hoje médicos formados, toparam fechar para encerrar processo que poderia levá-los até para a cadeia podem até ser cumpridos sem grandes problemas. O que terão de carregar por muito tempo, talvez para sempre, é a mancha prematura estampada em suas fichas corridas pelo fato de um dia, lá em 2014, terem cometido as barbaridades do trote violento regado a escatologia contra calouros indefesos.

Na recepção dos alunos da turma daquele ano pelos veteranos, o trote passou de todos os limites e chegou às raíais da selvagem, que incluiu até urinar sobre os novos colegas de curso. Um dos calouros vítima da humilhação chegou a pedir transferência para outra faculdade, mas antes teve a coragem de procurar a polícia para denunciar os autores das humilhações às quais ele e os outros novatos foram submetidos. Inicialmente, houve resistência não só da faculdade, mas da própria polícia, em tomar atitude mais enérgica contra os brutais veteranos, como se se tratasse de uma “brincadeira” de mau gosto “normal”

Foram decisivas a coragem do estudante que fez a denúncia do trote e a determinação do MP para que o caso não caísse no esquecimento

nos trotes, que acumulam histórias de violência não só na Famerp, mas em tantas outras faculdades Brasil afora, com registro até de mortes. Situação que, felizmente, está mudando radicalmente com a mudança de comportamento das autoridades em encarar essas atrocidades não como “excessos” de um rito tradicional entre estudantes, mas de crime. E o que ocorreu na Famerp em 2014, com a repercussão nacional que ganhou, muito contribuiu para a transformação.

E foram decisivas, para que isso ocorresse, a coragem do estudante que fez a denúncia e a determinação do Ministério Público contra a impunidade dos envolvidos. Pelo acordo firmado sexta-feira no Fórum, os 30 ex-alunos, para não se submeterem a julgamento que prevê pena de prisão, concordaram com as condições, incluindo pagar multa que, somada, chega a R\$ 453 mil - valores que serão destinados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Os doutores também terão os passos vigiados pela Justiça nos próximos dois anos, período no qual ficam proibidos de se ausentar da comarca por mais de 30 dias sem autorização judicial e terão de ir periodicamente ao Fórum para prestar contas do que estão fazendo. Não é de se estranhar que estejam tão incomodados com tão pedagógico desfecho e com a exposição pública.

charge



artigo

Ana, a italianinha (2)

■ Sentindo-se culpada, enlouqueceu, mas não perdeu a elegância nos gestos, a doçura na fala

Jocelino Soares

O fundador de Rio Preto, João Bernardino de Seixas Ribeiro, nem em sonhos imaginou que os casebres de antanho, perdidos em meio a uma vasta vegetação, se transformaria em uma bela cidade com mais de 500 mil habitantes. Houve dois fatores importantes nos primórdios para que o município se desenvolvesse. Primeiro foi o café, que encontrou por essas plagas terras férteis para que multiplicasse em centenas de milhares o verde das folhas e o vermelho dos grãos maduros. O segundo foi a chegada dos trilhos da EFA, em 1912, que por aqui permaneceu até 1933 por força política.

As primeiras lavouras animaram os fazendeiros a plantarem mais e mais mudas. Quando se deram conta, não havia mão de obra suficiente para tanta

colheita. A solução foi trazer do exterior gente para trabalhar nas lavouras. Fazendeiros construíam colônias para abrigá-los e também trabalhadores de outras regiões do país.

Os pais de Ana, italianos de Cisterna, província de Nápoles, embarcaram com destino ao Brasil, o casal e mais três filhos. A mãe estava grávida do quarto bebê. A menina nasceu em pleno Oceano Atlântico, dias antes de aportarem em Santos. De lá, vieram direto para nossa região, trabalhar em fazendas de cafés. Enfrentaram dificuldades, a começar pelo idioma. Aos poucos, foram se adaptando, os filhos em idade escolar iam para a escola e os maiores, direto para as lavouras.

Ana frequentou a escolinha rural, onde ganhou o doce apelido de italianinha. Aos 15 anos, era a menina moça mais linda das bandas de Rui Barbosa, hoje Ruilândia. Longos cabelos loiros, a tez alva e os grandes olhos azuis emolduravam a bela face. Mãos de fada, dedos longos e delicados, quando caminhava, parecia andar de mãos dadas com o vento. Tinha muitos pretendentes, mas o pai, sempre por perto, desestimulava qualquer intenção dos moços.

Enquanto, naquele dia, dançava com um primo, viu pela primeira vez

Dioguinho sanfoneiro. Seus olhares se cruzaram. Foi como um raio atravessando o salão. Sentiu algo que nunca havia sentido antes. Pela primeira vez, estava enamorada e percebeu que fora correspondida. Quando o sanfoneiro pediu sua mão em casamento, aceitou de pronto.

Em seis meses de namoro, se casaram. Para sua tristeza, o marido era muito ciumento, não permitia que ela fosse aos bailes em que ele tocava, e também não a deixava sair de casa. Vivia como prisioneira. Um dia, tomou a jardineira rumo à cidade. Diziam por pura maldade que fora embora com outro, o que não era verdade. Quando soube da morte de Dioguinho, voltou. Mas já era tarde.

Sentindo-se culpada pelo ato do marido (que atentou contra a própria vida), Ana, a italianinha enlouqueceu. Vivia atormentada perambulando pelos cafezais, cantarolando velhas canções napolitanas. Não perdeu a elegância nos gestos, a doçura na fala. Os grandes olhos azuis continuavam a iluminar aquela face outrora bela, agora cansada, na mais triste solidão.

■ JOCELINO SOARES

Artista plástico, diretor da Casa de Cultura Dinorath do Valle; Rio Preto

cartas do leitor

Autoritarismo

O Comunismo dito moderno começou em 1917. Era uma linha de fundo filosófico-político onde alguns líderes do mundo e não só em Moscou. A igualdade era o alicerce teórico. A ditadura, o prédio em gestação. A ditadura em nascimento se consolidou em um regime criminoso, onde qualquer dissidência implicava na morte do oponente e em muitas vezes, de ex-colaboradores e gestores do processo.

A Rússia Soviética foi o primeiro país de regime comunista. Tornou-se ela modelo-padrão para muitos países e pequenos, mas barulhentos líderes. Lenin, Trotski, Kamenev e Stalin foram elevados à categoria de deuses que salvariam o mundo e a humanidade e tornariam o povo do mundo um só conjunto, onde o pão e o mel estariam nas mãos de todos os seres humanos e onde o cordeiro e o lobo poderiam conviver em paz.

A Revolução Francesa, nos anos de 1793 e 1794 exercitou terrível experiência em momentos de alta agressividade contra o povo, em especial. As matanças de setembro registraram milhares de mortes por amotinados com a instituição de Comitês de vigilância, na verdade de delação e da guilhotina, que matou 2.625 pessoas em Paris e 16.600 em toda França. Francois Furet nos escreve que o “Terror é o governo do medo, que Robespierre teoriza como governo da virtude. O objetivo maior (teórico) era exterminar a aristocracia, submeter os malvados e combater o crime (com muito mais crimes).

O lema francês, e também russo, era: “Para punir os inimigos da Pátria, é suficiente saber a sua identidade. Não se trata de castigá-los, mas de destruí-los”. O próprio Marx tratou do papel da violência na História, embora não preconizasse o uso dela de forma generalizada e sim em alguns casos específicos e até especiais.

Antonio Caprio, presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico, Rio Preto.

Coração

No dia 29 de setembro comemora-se o “Dia Mundial do Coração”, cujo objetivo é alertar e conscientizar a população sobre os cuidados necessários para preservar a saúde do coração e de todo o aparelho circulatório, tendo em vista as doenças cardiovasculares serem a principal causa de morte no mundo, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). Consta que no Brasil, só neste ano de 2019, já houve mais de 289 mil mortes, ou seja, 45 a cada hora, superando as mortes por câncer e/ou por acidentes de trânsito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que para combater as principais doenças que afetam o coração, as pessoas devem praticar atividade física aliada a uma alimentação saudável, com baixa concentração de sódio e açúcar, além de acompanhamento médico e nutricional. Alerta também para outros dois fatores de riscos: o tabagismo e o uso abusivo de álcool.

José Vicente Berenguel, Rio Preto.

Supremo

A sociedade não existe em virtude do Estado, o Estado, sim, foi criado para resguardar a sociedade. Quando a Justiça deixa de se submeter ao crivo da moralidade, trazendo ao bem comum toda espécie de sofrimento desarmônico, deixa sua existência sem qualquer necessidade: torna-se descartável! O Supremo Tribunal Federal precisa, urgentemente, ser

contido nas suas decisões desastrosas, que trazem à sociedade brasileira a disseminação da instabilidade, a banalidade da ética, o escárnio do caráter.

Nós, brasileiros de bem, trabalhadores e pagadores de impostos, não podemos mais nos silenciar. Não podemos continuar de joelhos, enquanto larápios - travestidos de ministros - destroem valores morais e preceitos éticos indispensáveis para a manutenção e para o crescimento de uma sociedade sadia. É preciso um novo Grito da Independência, um novo arrebrantar dos grilhões da escravidão.

É necessário que levantemo-nos, que arranquemos das mãos desses tiranos de toga a chibata que nos mantém submissos a esse esquema vergonhoso e putrefato, que a todos transforma em cativos, subjungando nossos sonhos, nossa esperança e nosso futuro. Somos filhos de uma pátria, mãe gentil. Que a nossa indignação seja esse grande sinal de que estamos prontos; e que nossos filhos possam herdar o legado de uma geração que teve a coragem de enfrentar os últimos tiranos da República. Verás, que o filho teu não foge à luta.

Ivo Ceron Junior, Tanabi.

Suicídios

Deslumbrado com os arranha-céus, o jovem caminhava calmamente pelo Viaduto do Chá quando, de repente, alguém salta para a avenida morrendo instantaneamente. Susto! A imagem está na memória. Depois disso, o tema frequente ocasionalmente suas preocupações. Agora, parece, estamos tendo surpreendente onda de suicídios.

O suicídio é multicausal, mas sempre há um fator determinante, algo que dispara a propensão de quem está saturado por suas perturbações. Em geral, há certa desordem mental diante do fardo da vida, aquele que a pessoa não vê saída racional e age de forma extremada e imprevisível. Neste momento, há ondas localizadas.

Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) mostram que no mundo, deliberadamente, morre uma pessoa a cada 40 segundos. São cerca de 800 mil, mais ou menos a população de duas Rio Preto a cada ano. Foi-se o tempo em que os números eram maiores nos países nórdicos, embora por aquelas bandas ainda continuem altos. Há outras mortes deliberadas por maus hábitos, como drogas, bebidas alcoólicas ou cigarros, mas talvez, aí concorram forças maiores do que a própria vontade.

Não sabemos o número dessas mortes em nossa cidade, mas, vez ou outra, surge alguma notícia dando conta de que isso também acontece por aqui. Devem existir estatísticas, mas não fomos procurar. Interessa o tema em si e é bom alertar sobretudo a juventude, cada vez mais desfocada de objetivos que dão sentido à vida. O suicídio é um mal moderno.

Laerte Teixeira da Costa, Rio Preto.

Cartas

As correspondências enviadas para esta seção devem ter o nome legível do autor, RG, foto, profissão, idade e endereço e telefone para confirmação prévia. Para dar oportunidades a um maior número de leitores, as cartas poderão ser resumidas.

Os originais não serão devolvidos. As cartas podem ser enviadas da seguinte forma:

- 1) Pelo correio, endereçadas à Avenida Feliciano Salles Cunha, 1.515 - CEP 15035-000, São José do Rio Preto-SP
- 2) Entregues pessoalmente no endereço acima
- 3) Por fax - (0xx17) 2139-2090
- 4) Por e-mail, no seguinte endereço eletrônico: leitores@diariodaregiao.com.br